

universidade federal do rio grande do sul **faculdade de arquitetura**
trabalho de conclusão de curso **2016/2**

casa da música de porto alegre

acad. **priscilla mezzomo luiz**

professora orientadora **angélica paiva ponzio**

índice

1. tema	
1.1 justificativa	03
1.2 relações entre programa, sítio e tecido urbano	04
1.3 objetivos	04
2. desenvolvimento do projeto	
2.1 níveis e padrões de desenvolvimento pretendidos	05
2.2 metodologia e instrumentos de trabalho	05
3. definições gerais	
3.1 agentes de intervenção e seus objetivos	06
3.2 caracterização da população alvo	06
3.3 aspectos temporais	06
3.4 aspectos econômicos	06
4. definição do programa	
4.1 programa de necessidades	07
4.2 organograma	11
5. levantamento	
5.1 breve histórico	12
5.2 potenciais e limitações	12
5.3 morfologia urbana e relações funcionais	13
5.4 usos do solo	13
5.5 edificações, espaços abertos e vegetação	14
5.6 sistema de circulação veicular e peatonal	14
5.7 redes de infraestrutura	15
5.8 população residente e usuária	15
5.9 levantamento geográfico	15
5.10 levantamento fotográfico	16
6. condicionantes legais	
6.1 plano diretor	18
6.2 código de edificações	19
6.3 normas de proteção contra incêndio	19
7. bibliografia	20
anexos	
portifolio	21
histórico escolar	24

1. tema

1.1 justificativa

Porto Alegre é naturalmente uma cidade cultural, e a música tem papel importante no imaginário porto-alegrense. Desde os anos 1980, a cidade vem estabelecendo-se como polo no cenário musical brasileiro. Foi nos anos 80 que se cunhou o termo “rock gaúcho”, um estilo bastante peculiar da cidade e representado por bandas como Cascavelletes, TNT e Engenheiros do Hawaii e, nos anos 2000, por Cachorro Grande e Bidê ou Balde. Mas nem só de rock vive Porto Alegre. A capital também foi palco, por mais de 20 anos, do teatro musical do Tangos & Tragédias. Da Vila do IAPI para o Brasil veio Elis Regina, que “apimentou” a MPB durante os anos 1970; da Ilhota, um dos maiores sambistas do Brasil, Lupicínio Rodrigues. O maestro Isaac Karabtchevsky, que dirigiu a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre por sete anos, afirmou que “não há em nenhum canto do mundo identidade maior com a música do que a constatada na população de Porto Alegre”. [1]

Porto Alegre também conta uma grande quantidade de escolas de música, bem como espaços culturais e locais para espetáculos. Todavia, a grande maioria dessas escolas é privada e focada em públicos específicos, e nenhum local reúne simultaneamente as funções de espaço cultural, local de apresentações e escola de música.

É para preencher essa lacuna que surge a Casa da Música de Porto Alegre, que, através de uma parceria público-privada, tem como objetivo oferecer à cidade um espaço para ensino, produção e apreciação da música em todos os seus estilos.



Orquestra Sinfônica de Porto Alegre em apresentação no Teatro São Pedro

[1] fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/História_da_música_erudita_em_Porto_Alegre

1. tema

1.2 relações entre programa, sítio e tecido urbano

O sítio escolhido para o projeto situa-se na Avenida Venâncio Aires, entre as ruas Vieira de Castro e Santa Terezinha, na fronteira do bairro Santana com o bairro Farroupilha e próximo ao Colégio Militar e ao Parque da Redenção.

O sítio é, na verdade, composto por dois terrenos contíguos, atualmente abrigando dois estacionamentos. Essa localização foi escolhida por diversos fatores:

- proximidade com o Centro Histórico e fácil acesso via transporte público, tanto da Zona Norte como da Zona Sul de Porto Alegre, como da Região Metropolitana
- alta densidade e diversidade de usos, tanto do bairro Santana quanto dos bairros adjacentes, o que dá suporte ao tipo de empreendimento pretendido
- proximidade, também, com o bairro Bom Fim, importante reduto da música e da cultura de Porto Alegre
- proximidade com diversas escolas e com a UFRGS, pois tanto estudantes de ensino fundamental e médio quanto estudantes universitários são potenciais usuários das instalações da escola
- proporcionar um novo uso a dois terrenos localizados numa área dinâmica da cidade mas que, atualmente, comportam a função de estacionamento, o que os torna praticamente ociosos e sem aproveitamento

1.3 objetivos

O objetivo da proposta é criar um ambiente que não existe atualmente em Porto Alegre, onde se reúnem atividades de ensino musical, mas também espaços para espetáculos de música, teatro e dança, exposições relacionadas ao tema da música e um acervo musical e bibliográfico acessível ao público.



2. desenvolvimento do projeto

2.1 níveis e padrões de desenvolvimento

A apresentação final do trabalho se dará utilizando os seguintes itens:

- diagramas conceituais de partido (sem escala)
- planta de localização
- planta de situação (1/500)
- implantação (1/200)
- plantas baixas (1/200)
- cortes (1/200)
- detalhes (escala a definir)
- maquete (escala a definir)
- diagramas de fluxos, estrutura e demais estudos (sem escala)
- perspectivas (sem escala)

2.2 metodologia e instrumentos de trabalho

A etapa inicial do trabalho, representada por essa pesquisa, consiste no reconhecimento geral do sítio, através de visitas, levantamentos fotográficos, de mapas e leis. Nesta etapa também ocorre a definição preliminar do programa de necessidades. O programa foi definido com base em visitas a centros culturais e escolas de música em Porto Alegre e no estudo de projetos nacionais e internacionais com a mesma temática da Casa da Música de Porto Alegre. Os projetos usados como referência estão listados na seção de referências.

Na segunda etapa, representada pelo painel intermediário, será apresentado o partido geral da edificação, mostrando as estratégias usadas para a resolução dos problemas encontrados e a adequação do programa ao sítio.

Por fim, na terceira etapa, representada pelo painel final, apresenta-se o anteprojeto, com os componentes que foram detalhados no item anterior.



Casa da Música, Portugal / OMA



Budapest Music Hall, Hungria / Art1st Design Studio

3. definições gerais

3.1 agentes de intervenção e seus objetivos

Há três agentes de intervenção envolvidos no processo de construção da Casa da Música de Porto Alegre: o primeiro deles é a própria Casa, que funcionaria como uma fundação sem fins lucrativos; o segundo seriam empresas privadas, que participariam com doações, aliando assim sua imagem a um projeto cultural; o terceiro seria o Estado, incentivando as empresas privadas através de leis de incentivo fiscal. Além disso, qualquer cidadão interessado poderia fazer sua doação à Casa da Música de Porto Alegre, como ocorre em outros centros culturais.

3.2 caracterização da população alvo

A Casa da Música de Porto Alegre tem como objetivo o aprendizado da música para qualquer pessoa, de qualquer idade. A população alvo é, portanto, qualquer cidadão interessado no aprendizado e na prática musical.

Porém, o ensino da música não é barato, e acaba tornando-se inacessível para uma grande população que tem interesse e muitas vezes talento e aptidão musical, mas não as condições financeiras para usufruir desse serviço. Portanto, busca-se nesse projeto promover uma parceria com o poder público, para oferecer aulas a estudantes de instituições públicas federais, estaduais e municipais, a preços acessíveis.

O fácil acesso por transporte público e a proximidade a escolas e à própria UFRGS faz com que os estudantes sejam um público especialmente importante para o funcionamento do empreendimento.

3.3 aspectos temporais

Não é possível, nesta etapa do trabalho, estimar com exatidão o tempo de conclusão da obra, pois há pouca informação acerca do projeto além de sua área total (que muito provavelmente mudará até a etapa final do trabalho). Pode-se, no entanto, definir cinco etapas básicas de construção:

1. Movimentação de terra, execução de fundações e subsolo
2. Sistema estrutural
3. Instalações elétricas, hidráulicas e telefônicas e alvenaria
4. Esquadrias
5. Revestimentos e acabamentos finais

3.4 aspectos econômicos

De acordo com o SINDUSCON/RS, o Custo Unitário Básico de Julho de 2016 para obras comerciais de alto padrão (CAL 8-A) é de R\$ 1.749,48 por metro quadrado. Sendo assim, levando-se em conta a área total do projeto, detalhada no capítulo seguinte, o custo do empreendimento pode ser calculado da seguinte forma:

Área total do projeto = 6.250 m²

CUB = R\$ 1.749,48

Valor da obra = R\$ 10.934.250

Esse valor pode ser, ainda, acrescido de 30 a 40%, visto que o programa prevê estacionamento subterrâneo, isolamento acústico especial e compra de aparelhagem eletrônica e de iluminação.



Instituto Moreira Salles, Brasil / Bernardes + Jacobsen

4. definição do programa

4.1 programa de necessidades

GRUPO	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTOS	QUANT.	POPULAÇÃO		ÁREA (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
					FIXA	VARIÁVEL		
ACESSO	estacionamento	*	cancela	1	0	100	2200	2200
	saguão e recepção	espaço articulador e central, que direciona o usuário aos demais ambientes do edifício	balcão, computadores e poltronas	1	2	20	100	100
							TOTAL	2300
PÚBLICO	café	café de menor porte, sem cozinha	microondas, forno elétrico, geladeira, máquinas de café, balcão, bancos, mesas e cadeiras	1	2	30	50	50
	restaurante	restaurante com funcionamento independente do café	cozinha, mesas, cadeiras, sanitários para uso dos frequentadores do restaurante	1	5	80	300	300
	midiateca	acervo de livros, periódicos, discos e CDs	armários, poltronas, salas para estudo/audição	1	1	20	150	150
	loja	comercialização de livros, discos, CDs e souvenirs	armários, balcão	1	2	20	50	50
	espaço de exposições	dois espaços de exposições distintos	*	2	0	50	300	600
	sanitários	sanitários para uso público, atendendo também aos auditórios	bacias sanitárias e pias	2	0	10	20	40
								TOTAL

4. definição do programa

4.1 programa de necessidades

GRUPO	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTOS	QUANT.	POPULAÇÃO		ÁREA (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
					FIXA	VARIÁVEL		
AUDITÓRIOS	foyer	espaço de espera para os espetáculos	poltronas	1	0	150	300	300
	bilheteria	única para as três salas	cadeiras, bancada, computadores	1	1	4	15	15
	sala 01	salas menores para palestras, recitais e exibição de filmes e	poltronas, sala de projeção/iluminação	1	0	100	200	200
	salas 02 e 03			2	0	100	100	200
	auditório	auditório maior para apresentações de música, teatro e dança, tanto de alunos da escola quanto de artistas convidados	poltronas, sala de projeção/iluminação, piano de meia cauda, camarins	1	0	250	500	500
							TOTAL	1215
ENSINO	salas de aula individuais	salas que comportam um professor e um aluno, divididas conforme o tipo de aula: piano, metais, percussão, cordas e canto	piano de parede ou piano digital ou bateria, amplificadores, cadeiras e quadro	10	0	20	15	150
	salas de aula coletivas	salas para aulas de teoria musical, solfejo, musicalização infantil, entre outros	mesas, cadeiras, quadro, armário, computador e projetor	4	0	60	35	140
	salas de ensaio e gravação	salas de ensaio e gravação que podem ser usadas tanto por alunos da escola como pelo público em geral	piano de parede ou piano digital ou bateria, amplificadores e microfones	5	0	40	20	100
	sanitários	sanitários para uso de alunos e professores	bacias sanitárias e pias	2	0	8	15	300
							TOTAL	420

4. definição do programa

4.1 programa de necessidades

GRUPO	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTOS	QUANT.	POPULAÇÃO		ÁREA (m²)	ÁREA TOTAL (m²)
					FIXA	VARIÁVEL		
ADMINISTRAÇÃO	secretaria	ambiente que inclui diversas funções, tais como tesouraria, assessoria de imprensa, curadoria, entre outros	bancadas, cadeiras, computadores e armários	1	15	30	200	200
	sala dos funcionários	sala para funcionários tanto da secretaria quanto das outras funções do edifício	mesas, cadeiras e armários	1	0	15	50	50
	sala de reuniões	*	mesa, cadeiras e projetor	1	0	12	40	40
	copa	*	balcão, pia, geladeira, microondas, mesa e cadeiras	1	0	10	20	20
	sanitários/vestiários	sanitários e vestiários para funcionários tanto da secretaria quanto das outras funções do edifício	bacias sanitárias, pias, chuveiros e armários	2	0	10	25	25
	depósitos	dois depósitos, um para instrumentos, outro para produtos em geral	armários	2	0	2	10	20
	direção	*	mesa, cadeiras, computadores e armário	1	1	4	15	15
TOTAL							395	

4. definição do programa

4.1 programa de necessidades

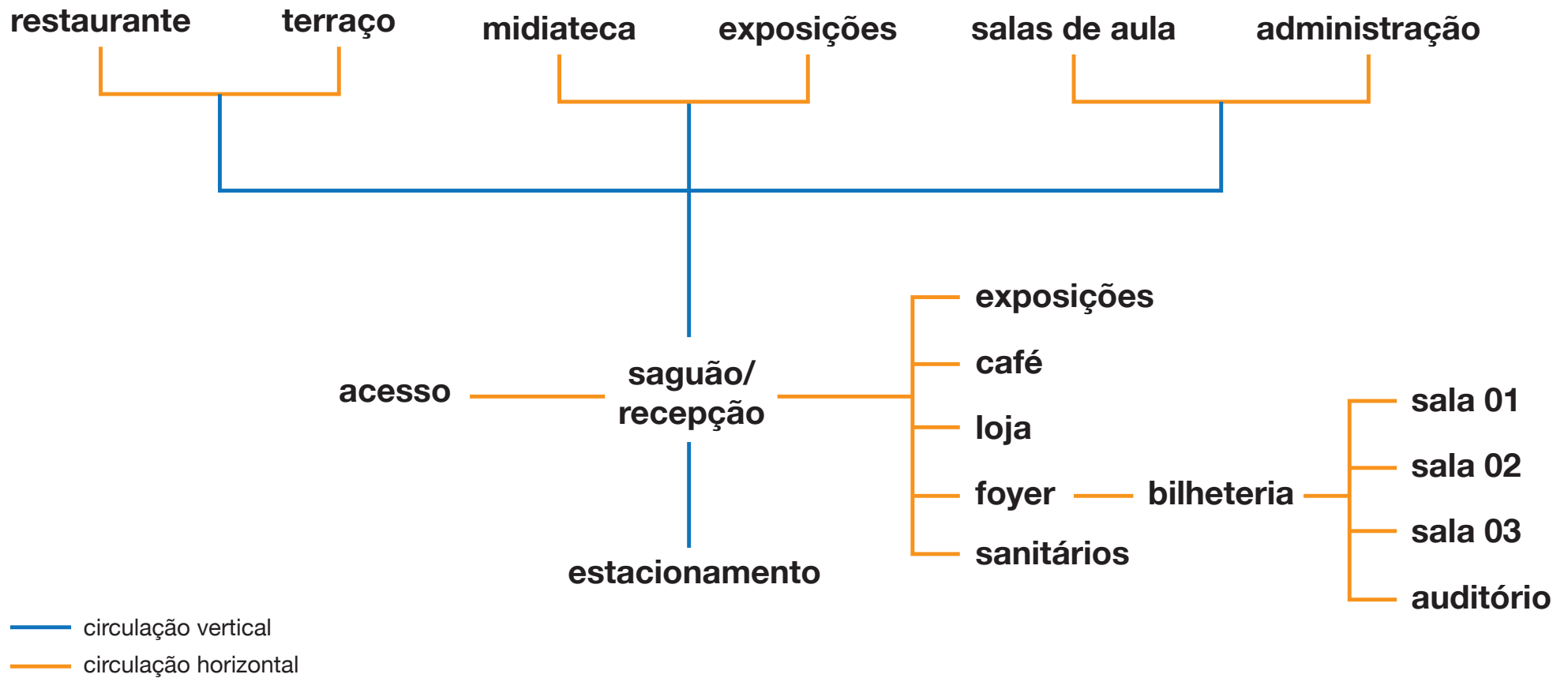
GRUPO	FUNÇÃO	DESCRIÇÃO	MOBILIÁRIO/ EQUIPAMENTOS	QUANT.	POPULAÇÃO		ÁREA (m ²)	ÁREA TOTAL (m ²)
					FIXA	VARIÁVEL		
INFRA	reserva técnica	área destinada para central elétrica, depósito de lixo, central de ar-condicionado e reservatórios de água	chillers, reservatórios de água, geradores, armários, lixeiras	*	0	10	250	250
	circulação vertical	núcleo composto por escadas de incêndio enclausuradas, um elevador de carga e dois elevadores sociais	*	6*	0	*	80	480
							TOTAL	730

* valor com base no número de pavimentos, incluindo subsolos, estimado até o momento (1 núcleo por pavimento)

ÁREA ADENSÁVEL	3.320 m ²
ÁREA NÃO-ADENSÁVEL	2.930 m ²
ÁREA TOTAL	6.250 m²

4. definição do programa

4.2 organograma



5. levantamento

5.1 breve histórico

O bairro Santana é uma das regiões mais antigas de Porto Alegre e tem sua origem na Sesmaria de Santa Ana, área ocupada por Jerônimo de Ornelas assim que este chegou à cidade ainda no século XVIII. O bairro era ocupado por famílias negras de baixo poder aquisitivo, que conviviam com as constantes cheias do Arroio do Sabão, hoje conhecido como Arroio Dilúvio. Após a Guerra dos Farrapos, o então governador da província, Visconde da Boa Vista, abriu no bairro uma via pública com seu nome, o que possibilitou a instalação do Prado da Boa Vista, valorizando a região e aumentando sua população.

A ocupação do bairro se acentua nos século XIX e, nas primeiras décadas do século XX, a Santana se conecta ao restante da cidade através dos bondes da Companhia Carris.

Durante os anos 1960, 1970 e 1980, o bairro fica famoso por suas festas carnavalescas, sendo o responsável pelo surgimento de importantes escolas de samba porto-alegrenses como a Bambas da Orgia e a Praiana, atualmente localizadas respectivamente na Zona Norte e Zona Sul da cidade.

Assim como o Santana, o bairro Farroupilha também tem suas origens na ocupação de Porto Alegre. Era chamado de Várzea do Portão, em referência ao portão de entrada da cidade (ainda vila, na época) e era uma área alagadiça, que servia de logradouro público e conservação do gado.

A área só passou a ser arborizada, no entanto, nos anos 1920, durante a administração do pre-

feito Otávio Rocha. A administração de Alberto Bins continuou com o ajardinamento do parque e o projeto de drenagem. Em 1935 passou o Campo da Redenção passou a ser chamado de Parque Farroupilha, mas o nome antigo ainda permanece para a maioria dos moradores de Porto Alegre. O Parque é símbolo da cidade, por conta do tradicional Brique da Redenção, pelos edifícios históricos do entorno e pelo Auditório Araujo Vianna.

5.2 potenciais e limitações

Um dos maiores desafios em termos projetuais será o isolamento acústico, tanto entre salas de aula, quanto entre diferentes ambientes do complexo, quanto do exterior para o interior do edifício. A avenida Venâncio Aires é bastante movimentada e, por encontrar-se próxima ao Hospital Pronto-Socorro o fluxo de ambulâncias é constante. Dentro da Casa da Música de Porto Alegre serão desempenhadas tanto atividades que requerem silêncio, como o estudo, como atividades que geram intenso ruído sonoro, como aulas práticas de música e apresentações. Além disso, o isolamento acústico (ou a falta dele) foi o problema mais comum encontrado nas visitas a escolas de música de Porto Alegre. Sons como os produzidos por instrumentos de percussão e a voz humana são especialmente difíceis de serem isolados, portanto, o isolamento acústico terá papel importante no projeto.

5. levantamento

5.3 morfologia urbana e relações funcionais

A região apresenta densidade considerável, mas com poucos edifícios altos. A maioria das edificações segue um mesmo padrão: casas em fita, sem recuo, com dois pavimentos e, na maioria das vezes, comércio no térreo. Esse padrão é visto tanto na avenida Venâncio Aires quanto nas ruas adjacentes -- o trecho da rua Vieira de Castro entre a Venâncio Aires e a José Bonifácio, por exemplo, tem apenas uma edificação que foge desse padrão.

As exceções aparecem na forma de edifícios altos, com mais de cinco pavimentos e recuados do passeio público, especialmente na José Bonifácio, mas também mais a sul do sítio, próximo às ruas Olavo Bilac e Jerônimo de Ornelas, onde a área passa a tornar-se mais predominantemente residencial.

As quadras possuem dimensões distintas, sendo mais curtas a norte da avenida Venâncio Aires e mais longas a sul, como é possível ver nas imagens. O passeio está em bom estado e caminhar na região é agradável, especialmente nas ruas transversais onde há vegetação abundante. Todavia, na avenida Venâncio Aires, onde há fluxo intenso de pedestres, o passeio por vezes torna-se muito estreito.

5.4 usos do solo

O entorno do sítio escolhido para o projeto é bastante dinâmico, tanto pelas diferentes atividades que lá ocorrem quanto pela quantidade de pessoas que por lá circulam, justamente em busca

dessas atividades. O entorno imediato apresenta uma distribuição quase igual entre comércio e residências, com destaque para as escolas de idiomas (há três delas na Venâncio Aires, somente entre o Colégio Militar e a Osvaldo Aranha, e uma na Vieira de Castro, a pouco mais de 100 metros do terreno) e os restaurantes. Além desses estabelecimentos, o comércio da região possui lojas de confecções, fruteiras, padarias, farmácias e cafés, dando suporte tanto para o bairro quanto para áreas adjacentes. Todas essas atividades são identificadas como comerciais na imagem ao lado.

A área é também bastante movimentada à noite, principalmente devido aos pubs e bares. Muitos

desses bares funcionam em edificações antigas, sem recuo, o que aumenta a relação deles com o passeio público, tornando-o um ambiente mais agradável e humano, tanto durante o dia como durante a noite.

número de pavimentos / sem escala



usos do solo / sem escala



5. levantamento

5.5 edificações, espaços abertos e vegetação

A região de entorno do sítio é muito bem servida de espaços abertos, tanto pela proximidade com a Redenção como pelas próprias vias, em especial a rua Vieira de Castro e a rua Santa Terezinha, que são bastante arborizadas. Mesmo a avenida Venâncio Aires, que tem intenso fluxo de veículos, possui vegetação de médio porte tanto nos canteiros centrais como nas calçadas.

A região conta com duas edificações importantes pertencentes ao Exército: o Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) e a Companhia de Comandos e Serviços do CMPA. Há ainda a Igreja Santa Terezinha, na esquina da rua Vieira de Castro com a avenida José Bonifácio, e diversas edificações pertencentes à Unimed, tanto na avenida Venâncio Aires quanto nas ruas perpendiculares.

No entorno mais afastado, há o Hospital de Clínicas, o Hospital de Pronto-Socorro, o Campus da Saúde da UFRGS, o Auditório Araujo Vianna e, já chegando ao centro da cidade, o Instituto de Educação e o Campus Centro da UFRGS.

5.6 sistemas de circulação veicular e peatonal

O sítio escolhido localiza-se num ponto de intensa circulação veicular e de pessoas. Pontos importantes da cidade como a Redenção e o Hospital Pronto-Socorro contribuem para que a Avenida Venâncio Aires seja uma das mais movimentadas da região. Além disso, ela faz a ligação do Centro e Cidade Baixa com as Avenidas Osvaldo Aranha e Protásio Alves, duas das mais importantes avenidas da cidade, consideradas, segundo o Anexo 9

do PDDUA, Vias Arteriais de 1º Nível. As ruas perpendiculares à Venâncio Aires, por sua vez, têm um caráter mais residencial e tranquilo, com comércio de pequeno porte e baixo fluxo de automóveis.

Durante a semana, o fluxo de automóveis e ônibus na região é igualado ao de pedestres. Todavia, durante o fim de semana, o fluxo de ônibus diminui consideravelmente, enquanto o de pedestres aumenta, pois muitas pessoas visitam o parque da Redenção nesse período. O fluxo de veículos passa a ser mais tranquilo, assim como o de ônibus, mas as ruas ficam repletas de automóveis estacionados.

circulação veicular e peatonal / sem escala



A arborização da rua Vieira de Castro, ao lado do CMPA

5. levantamento

5.7 redes de infraestrutura

O sítio, por localizar-se numa zona central e consolidada da cidade, possui toda a infraestrutura necessária para o empreendimento pretendido: iluminação pública, redes de água potável, drenagem urbana, esgoto do tipo misto, telefonia e lógica.

5.8 população residente e usuária

Segundo o CENSO 2010, os dados para o bairro Santana são os seguintes:

População total: 24.638 habitantes

Área: 1,8 km²

Densidade: 13.687,78 hab/km²

Taxa de analfabetismo: 0,78%

Rendimento médio: 7,10 salários mínimos

Crianças (0 a 11 anos): 8,16%

Adolescentes (12 a 18 anos): 6,13%

Jovens (19 a 29 anos): 20,87%

Adultos (30 a 59 anos): 43,04%

Idosos (+ 60 anos): 21,81%

O bairro Farroupilha, por sua vez, apresenta os seguintes dados:

População total: 961 habitantes

Área: 0,66 km²

Densidade: 1.456,06 hab/km²

Taxa de analfabetismo: 0,45%

Rendimento médio: 8,90 salários mínimos

Crianças (0 a 11 anos): 6,35%

Adolescentes (12 a 18 anos): 5,52%

Jovens (19 a 29 anos): 16,02%

Adultos (30 a 59 anos): 40,06%

Idosos (+ 60 anos): 32,05%

Nota-se que os dois bairros seguem padrões parecidos: ainda que a maioria da população seja formada por pessoas de 30 a 59 anos, há um alto percentual de idosos, próximo ao de bairros como o Menino Deus (23,41%) e o Moinhos de Vento (34,24%, maior percentual de Porto Alegre). Em contrapartida, a população de crianças e, especialmente de adolescentes, é baixa. Contudo, mesmo que a maior parte do público de escolas de música seja formado por crianças e adolescentes, acredita-se que a Casa da Música de Porto Alegre possa servir não só habitantes dos bairros Santana e Farroupilha, mas também de outras regiões da cidade.

5.9 levantamento geográfico



5. levantamento

5.10 levantamento fotográfico



Avenida Venâncio Aires e Colégio Militar



Exemplo de edificação com valor histórico, na Rua Santa Terezinha



Café na esquina das ruas Vieira de Castro e José Bonifácio



Vista do lote 01



Vista do lote 02



Residência vizinha ao lote 2, na esquina com a Rua Santa Terezinha



Casas em fita com comércio no térreo, na Avenida Venâncio Aires



Casas em fita na Rua Santa Terezinha



Edifícios residenciais na Rua Vieira de Castro, próximo à Avenida Jerônimo de Ornelas

5. levantamento

5.10 levantamento fotográfico



Uma das edificações com mais de 7 pavimentos, na Santa Terezinha



Divisa do lote 01 com a edificação ao lado



Edifício comercial pertencente à Unimed, na rua Santa Terezinha



Outra edificação pertencente à Unimed, também na rua Santa Terezinha



Casas em fita na avenida Venâncio Aires



Galeria de arte inaugurada há pouco na esquina da rua Vieira de Castro com a avenida Venâncio Aires

6. condicionantes legais

6.1 plano diretor

O sítio escolhido trata-se de dois terrenos contíguos, com dois regimes urbanísticos diferentes no PDDUA. A imagem ao lado mostra a divisão dos lotes e suas medidas aproximadas, para fins de melhor compreensão.

Lote 01: Av. Venâncio Aires, 901

Densidade: 17 (corredor de centralidade e urbanidade)

Atividade: 5,0

Aproveitamento: 17 (I.A. = 1,9; I.A. máximo = 3,0)

Volumetria: 09 (altura máxima = 42m; altura na divisa = 18m; altura na base = 9m; T.O. = 90% na base e 75% no corpo)

* Área de ocupação intensiva

* Os imóveis com frente para esta via devem atender os dispostos no Anexo 7.2, e observação (2) do Anexo 7.1 da Lei Complementar 434/99, atualizada pela Lei Complementar 646/10.

* Isento de recuo de jardim.

Lote 02: Av. Venâncio Aires, 925

Densidade: 3 (predominantemente residencial, mistas, predominantemente produtiva)

Atividade: 15,5 (Área de interesse cultural)

Aproveitamento: 04 (I.A. = 1,3; I.A. máximo = 2,0)

Volumetria: 03 (altura máxima = 12,5m; altura máxima na divisa = 12,5; T.O. = 75%)

* Área de ocupação intensiva

* Os imóveis com frente para esta via devem atender os dispostos no Anexo 7.2, e observação (2) do

Anexo 7.1 da Lei Complementar 434/99, atualizada pela Lei Complementar 646/10.

* Isento de recuo de jardim.

* Área especial de interesse cultural.

Interpretação dos dados

Observa-se que ambos os terrenos devem atender ao anexo 7 (Regime Volumétrico). O item 7.2 lista vias que devem atender a observações especiais, entre elas a Avenida Venâncio Aires, enquanto o item 7.1 dá informações sobre o regime volumétrico em função das UEUs. A observação (2) do item 7.1 diz:

(2) Os terrenos com frente para as vias constantes no anexo 7.2 e na área central terão altura na divisa de 18m e na base de 9m, e taxa de ocupação de 90% na base e 75% no corpo.

Portanto, utilizando-se os índices mais baixos entre os dois lotes, temos o regime urbanístico resultante a seguir:

Altura máxima = 12,5m

Índice de Aproveitamento = 1,3 (máximo 2,0)

Taxa de Ocupação: 75%

Área do sítio = 2.805 m²

Área edificável = 3.646,5 m² (máxima 5.610 m²)

Segundo o programa de necessidades, a área total adensável é de 3.320 m², abaixo da área edificável com o Índice de Aproveitamento 1,3.



6. condicionantes legais

6.2 código de edificações

Segundo o Anexo 1.1 do Código de Edificações de Porto Alegre, o programa de necessidades da Casa da Música de Porto Alegre pode ser classificado da seguinte forma:

1. Garagem: G-2 - garagem com acesso ao público
2. Auditórios: F-5 - locais para produção e apresentação de artes cênicas
3. Midiateca e espaço de exposições: F1 - museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e semelhantes
4. Salas de aula: E-2 - escolas especiais
5. Restaurante e café: C-4 - locais para refeições

Cada uma dessas atividades possui especificações no Código de Edificações, que serão seguidas durante as etapas seguintes.

6.3 código de proteção contra incêndio

Para a consulta ao Código de Proteção contra incêndio, foi utilizada a mesma classificação anterior, visto que ambos os códigos utilizam o mesmo sistema de classificação de edificações. Os graus de risco para cada tipo de ambiente são os seguintes:

1. Garagem: G-2 - grau 5
2. Auditórios: F-5 - grau 8
3. Midiateca e espaço de exposições: F1 - grau 2
4. Salas de aula: E-2 - grau 2
5. Restaurante e café: C-4 - grau 8

Todos os ambientes encontram-se com risco pequeno ou médio.

referências

publicações

DI MARCO, Anita Regina e ZEIN, Ruth Verde. Sala São Paulo de Concertos: Revitalização da Estação Julio Prestes. Alter Market : São Paulo, 2001.

arquitetura

Budapest Music Center / Art1st Design Studio

<http://www.archdaily.com/422566/budapest-music-center-art1st-design-studio>

Casa da Música / OMA

<https://concursosdeprojeto.org/2015/04/27/casa-da-musica-porto-portugal/>

<http://oma.eu/projects/casa-da-musica>

Instituto Moreira Salles / Bernardes + Jacobsen

<https://concursosdeprojeto.org/2012/03/04/museu-instituto-moreira-salles-bernardes-jacobsen/>

National Forum of Music / Kurylowicz & Associates

<http://www.nfm.wroclaw.pl/en/new-venue/the-chamber-halls>

http://www.arup.com/projects/national_forum_of_music

<http://divisare.com/projects/318891-apa-kurylowicz-associates-piotr-krajewski-national-forum-of-music-nfm-in-wroclaw>

New Acropolis Museum / Bernard Tschumi Architects

<http://www.archdaily.com/61898/new-acropolis-museum-bernard-tschumi-architects>

Rokkatei Makomanai Hall / Furuichi and Associates

<http://divisare.com/projects/318250-furuichi-and-associates-rokkatei-makomanai-hall>

legislação

PDDUA -- Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre, LC 439/99

Código de Edificações de Porto Alegre, LC 284/92

Código de Proteção contra Incêndio de Porto Alegre, LC 420/98

outros

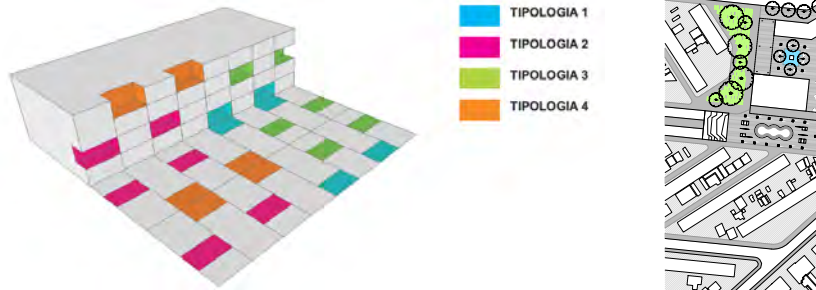
Porto Alegre em Análise [<http://bancoestatistico.procempa.com.br/>] acessado em 27/08/2016

portifolio

Projeto Arquitetônico III 2011/2

Professores **Cláudia Cabral e Luiz Antônio Stahl**

Residência multifamiliar em fita, na Cidade Baixa, em Porto Alegre. Em dupla com Leandro Wilhemsen Michelena Moreno.



Urbanismo I 2012/1

Professoras **Livia Piccinini e Heleniza Ávila Campos**

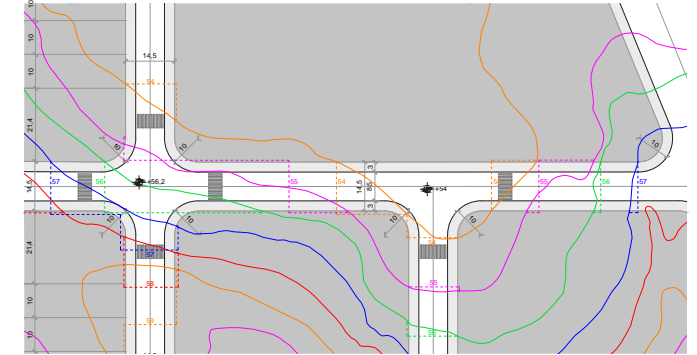
Entorno da estação de metrô Obirici, na Zona Norte de Porto Alegre. Em grupo com Eduardo Carneiro e Ruy Antônio Lunardi.



Urbanismo II 2013/1

Professores **Clarice Maraschin e Julio Vargas**

Loteamento urbano na Zona Norte de Porto Alegre. Em grupo com Carlos Eduardo de Castro, Conrado Lang Silva e Rodrigo Steiner Leães.



portifolio

Projeto Arquitetônico IV 2013/2

Professor **Mauro Defferrari**

Interiores de áreas comuns e habitações de hotel localizado em Porto Alegre, com ênfase no detalhamento de mobiliário fixo.



Urbanismo III 2013/2

Professores **Leandro Andrade e João Rovati**

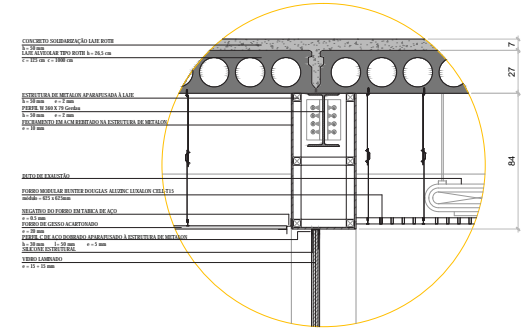
Estudo da cidade de Barra do Ribeiro, na grande Porto Alegre, com leituras de textos, seminários, visitas à cidade e propostas de desenho urbano.



Projeto Arquitetônico V 2014/1

Professores **Luís Carlos Macchi e Sérgio Marques**

Anteprojeto arquitetônico da Estação Intermodal Triângulo, na Zona Norte de Porto Alegre. Em dupla com Letícia Moreira Santana.



portifolio

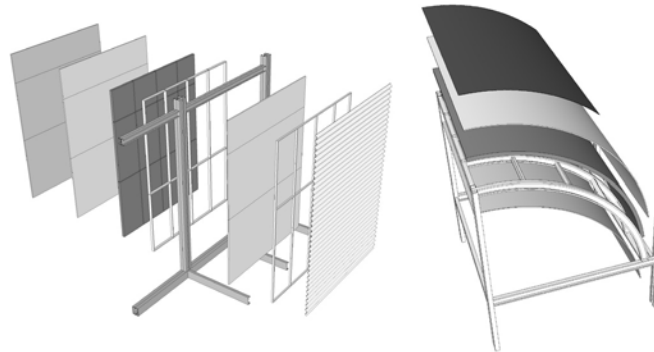
Projeto Arquitetônico VI 2014/2

Professores **Cláudio Calovi, Glênio Bohrer e Sílvio Abreu**
Biblioteca Pública de Porto Alegre, em terreno localizado próximo ao Gasômetro. Em dupla com Adriana Guilherme Leal.



Projeto Arquitetônico VII 2015/1

Professores **Benamy Turkienicz e Sílvia Corrêa**
Residência unifamiliar sustentável seguindo as regras da competição internacional Solar Decathlon. Em dupla com Karina Gastélum.



Urbanismo IV 2015/2

Professores **Heleniza Campos, Gilberto Cabral e Lúcia Melchioris**
Projeto paisagístico no entorno da rodoviária. Em grupo com Bruna Tavares, Giana da Rocha e Renata Saffer.



histórico escolar



Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Portal de Serviços

Histórico Escolar

PRISCILLA MEZZOMO LUIZ
Cartão 172141

Vinculo em 2016/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Con- cesso	Situação	Cré- ditos
2015/2	CIRCULAÇÃO E TRANSPORTES URBANOS	U	A	Aprovado	4
2015/2	URBANISMO IV	A	B	Aprovado	7
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	B	B	Aprovado	4
2015/1	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	B	Aprovado	4
2015/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	B	B	Aprovado	10
2014/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2014/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	C	B	Aprovado	2
2014/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	B	Aprovado	10
2014/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2014/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	A	Aprovado	2
2014/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	B	Aprovado	2
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	B	Aprovado	10
2014/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	B	Aprovado	2
2014/1	ACÚSTICA APLICADA	B	B	Aprovado	2
2013/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2013/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	C	Aprovado	10
2013/2	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2013/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2013/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	A	C	Aprovado	4
2013/1	URBANISMO II	B	A	Aprovado	7
2013/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2013/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO I-C	U	A	Aprovado	2
2012/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	B	Aprovado	4
2012/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	D	Reprovado	4
2012/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	C	Aprovado	4
2012/2	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	C	Aprovado	4
2012/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2012/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2012/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	C	Aprovado	4
2012/1	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2012/1	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	U	B	Aprovado	4
2011/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	D	Reprovado	4
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	C	Aprovado	10
2011/2	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2011/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	C	Aprovado	2
2011/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	C	Aprovado	2
2011/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	D	Reprovado	4
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	C	Aprovado	10
2011/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	C	Aprovado	3
2011/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	B	D	Reprovado	2
2011/1	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	A	D	Reprovado	2
2010/2	EVOLUÇÃO URBANA	B	C	Aprovado	6
2010/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	FF	Reprovado	4
2010/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	C	Aprovado	4
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	D	D	Reprovado	10
2010/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	B	FF	Reprovado	3
2010/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	C	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	C	Aprovado	10
2010/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	D	B	Aprovado	3
2010/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	B	B	Aprovado	3
2009/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2009/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	A	C	Aprovado	3
2009/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	D	C	Aprovado	3
2009/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	C	Aprovado	4
2009/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	B	Aprovado	2
2009/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	B	A	Aprovado	2
2009/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	D	Reprovado	6
2009/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	B	D	Reprovado	3
2009/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	FF	Reprovado	3
2009/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	C	C	Aprovado	3
2009/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	C	Aprovado	9
2009/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	A	B	Aprovado	2
2008/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	C	C	Aprovado	4
2008/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	D	C	Aprovado	9
2008/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	A	Aprovado	2
2008/2	ANTROPOLÓGIA I - TEORIA ANTROPOLÓGICA	A	FF	Reprovado	4
2008/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	B	Aprovado	2
2008/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	B	C	Aprovado	3
2008/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	B	D	Reprovado	4
2008/1	MAQUETES	B	C	Aprovado	3
2008/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	B	C	Aprovado	3
2008/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	B	D	Reprovado	9